



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em
história 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!
Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROFISSÃO CONTÁBIL E PODERES PÚBLICOS: CONTABILIDADE DO SETOR PÚBLICO E PROFISSIONALIZAÇÃO (1914-1926)

Adelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.0732119031

CAPÍTULO 2..... 14

INDÚSTRIA, TERRITÓRIO E CULTURA: UM ESTUDO DE CASO DO EMPRESARIADO NIPO-BRASILEIRO

Adriano Amaro de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0732119032

CAPÍTULO 3..... 29

VINCULAÇÕES ENTRE ESTADOS E NACIONALISMO, E SEUS CONCEITOS NOS SÉCULOS XIX E XX

Rafael Bassinello Paes de Barros

DOI 10.22533/at.ed.0732119033

CAPÍTULO 4..... 39

“EXCELLENTÍSSIMO CONSELHO”: ECONOMIA E SOCIEDADE EM SERGIPE DEL REY NAS ATAS DO CONSELHO DE GOVERNO DA PROVÍNCIA (1824-1831)

Damilis Silveira Viana

DOI 10.22533/at.ed.0732119034

CAPÍTULO 5..... 46

O FENÔMENO DO TRÁFICO E PROIBIÇÃO DE ENTORPECENTES NO BRASIL DE 1890 A 2020

Steven Adrian dos Santos

João Victor Mendes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0732119035

CAPÍTULO 6..... 56

“INFLUÊNCIAS POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICA, ABSORVIDAS DURANTE O PENSAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA OPÇÃO BRASILEIRA E IMPERIALISTA”

Luis Claudio Reginato Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0732119036

CAPÍTULO 7..... 62

ALTERIDADE E RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS

Natalia Fioravanso Vieira Brizola

DOI 10.22533/at.ed.0732119037

CAPÍTULO 8..... 73

ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO CANADENSE NA REDE INTELECTUAL INDIGENISTA TECIDA EM TORNO DA REVISTA *AMÉRICA INDÍGENA*

(1942-1960)

Natally Vieira Dias

DOI 10.22533/at.ed.0732119038

CAPÍTULO 9..... 81

A CONFORMAÇÃO DA ESCASSEZ DE ÁGUA NA BACIA DO RIO SANTA MARIA, MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Paulo José da Fonseca Pires

Elaine Prochnow Pires

DOI 10.22533/at.ed.0732119039

CAPÍTULO 10..... 95

NOTAS SOBRE O CINEMA BRASILEIRO DA “HEGEMONIA NEOLIBERAL” - 1992-2015

Peterson Soares Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.07321190310

CAPÍTULO 11 106

“DAVID GRIFFITH’S MASTERPIECE” E OS AFRO-AMERICANOS: UMA ANÁLISE ACERCA DA RECEPÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NORTE-AMERICANA DA OBRA CINEMATOGRAFICA ‘O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO’

Carlos Vinícius da Silva

Larieli Ceron de Lima

Marcos Alves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07321190311

CAPÍTULO 12..... 116

COMPREENDENDO O REINADO DE RAMESSÉS III PARA ALÉM DE MEDINET HABU: BREVE ANÁLISE DE TRÊS DOCUMENTOS ESSENCIAIS

Arthur Rodrigues Fabrício

DOI 10.22533/at.ed.07321190312

CAPÍTULO 13..... 134

A QUESTÃO DA EXPLICAÇÃO EM HISTÓRIA: A CRÍTICA DE WILLIAM DRAY AO MODELO NOMOLÓGICO-DEDUTIVO DE CARL HEMPEL

Jacquelyn da Silva Souza

Sara Albieri

DOI 10.22533/at.ed.07321190313

CAPÍTULO 14..... 141

A HISTÓRIA SERIAL NOS ESTUDOS SOBRE A MORTE: REFLEXÕES ACERCA DOS TESTAMENTOS PAULISTAS (1592-1639)

Victor Mauric

DOI 10.22533/at.ed.07321190314

CAPÍTULO 15..... 149

UM BALANÇO HISTORIOGRÁFICO SOBRE A PRESENÇA LUSITANA NO LESTE ASIÁTICO DO SÉCULO XVI

Marcus da Silva Dorneles

DOI 10.22533/at.ed.07321190315

CAPÍTULO 16..... 157

MAPEANDO O UNIVERSO DE BEOWULF: CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO E GÊNERO LITERÁRIO

Vinicius Tivo Soares

Jaime Estevão dos Reis

Giovanni Bruno Alves

DOI 10.22533/at.ed.07321190316

CAPÍTULO 17..... 168

A LITERATURA COMO FONTE HISTÓRICA: REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL

Aline Ferreira Antunes

Flávia Cristina Paniago

DOI 10.22533/at.ed.07321190317

SOBRE A ORGANIZADORA..... 182

ÍNDICE REMISSIVO..... 183

CAPÍTULO 15

UM BALANÇO HISTORIOGRÁFICO SOBRE A PRESENÇA LUSITANA NO LESTE ASIÁTICO DO SÉCULO XVI

Data de aceite: 01/03/2021

Marcus da Silva Dorneles

Mestrando em História no Programa de Pós de Graduação em História da UFRGS. É financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES
<http://lattes.cnpq.br/8518622996047304>

RESUMO: O trabalho é resultado da fase inicial da pesquisa “Portugueses na Ásia Oriental: uma análise sobre a rota de Macau e Nagasaki (1557-1640)”, em que são analisados os impactos da rota estabelecida pelos portugueses entre a China e o Japão dos séculos XVI e XVII para as outras colônias lusitanas, com ênfase no Brasil. Nessa primeira etapa, a investigação volta-se à produção historiográfica já realizada sobre o tema, sendo comparados três eixos de contribuições no âmbito acadêmico: o anglo-saxão, o lusitano e o chinês. Além disso, são abordadas algumas colocações de cunho teórico-metodológico para o avanço dos estudos asiáticos no ambiente universitário brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia, Ásia, Império Português, Macau, Nagasaki.

ABSTRACT: This article is the result of the initial phase of the research “Portuguese in East Asia: an analysis of the Macau and Nagasaki route (1557-1640)”, in which are analyzed the impacts of the commercial route established by the Portuguese between China and Japan

of the 16th and 17th centuries for the other Portuguese colonies, with an emphasis on Brazil. In this first stage, the investigation turns to the historiographical production already carried out on the theme, comparing three axes of contributions in the academic scope: the Anglo-Saxon, the Lusitanian and the Chinese. In addition, some theoretical and methodological approaches to the advancement of Asian studies in the Brazilian university environment are addressed.

KEYWORDS: Historiography, Asia, Portuguese Empire, Macau, Nagasaki.

INTRODUÇÃO

Depois do seu estabelecimento na Índia, os portugueses decidiram expandir seus domínios para outras áreas da Ásia. Assim sendo, a partir de 1510, os navegantes começaram a recolher informações sobre outros povos que lá habitavam, incluindo, nessa iniciativa, os chineses. Diferentemente de sua estratégia anterior, no entanto, eles demonstraram interesse pela sociedade chinesa e tentaram uma aproximação baseada na diplomacia.

Entre êxitos e fracassos, os viajantes de Portugal – que já frequentavam com certa frequência o litoral chinês – desembarcaram em Macau entre 1553 e 1554. Apesar dos incidentes diplomáticos anteriores, o imperador Jiajing percebeu que não seria possível eliminar a presença deles e permitiu sua permanência em 1557. Nessas circunstâncias, o estabelecimento

lusitano no porto macaense era interessante tanto para os portugueses que queriam domínio sobre novas rotas de comércio quanto para os chineses, que poderiam, de acordo com Fábio Pestana Ramos:

controlar mais ativamente a entrada e a saída de mercadorias, fiscalizando de perto o pagamento de impostos e intermediando as trocas comerciais ao monopolizar o transporte de gêneros de vários pontos do litoral da China para Macau, de onde os portugueses levavam a porcelana e a seda para a Índia e, de lá, para a Europa ou para o Japão, fazendo o caminho inverso com outras mercadorias, que se somariam às especiarias e à prata (RAMOS, 2008:p. 144).

No que se refere ao Japão, os primeiros portugueses chegaram ao arquipélago nipônico em 1543, mais precisamente na ilha de Tanegashima¹. Posteriormente, em 1549, desembarca no porto de Kagoshima o jesuíta Francisco Xavier, que inicia sua campanha de conversão. O estabelecimento em Nagasaki é atribuído ao ano de 1571, quatorze anos depois da permanência concedida em Macau, e, até 1587, os lusitanos gozaram do monopólio comercial com o Japão, sendo os únicos europeus a participarem dessa rede mercantil até a chegada dos espanhóis e dos holandeses.

Com o controle de portos tanto na China como no Japão, os portugueses desfrutaram de um lucrativo comércio no Mar da China Oriental. Dentre os produtos que estavam envolvidos nesse fluxo mercantil, o carregamento das embarcações “era maioritariamente composto por tecidos [...], mas também incluía metais preciosos e comuns [...], porcelanas e drogas valiosas” (LOUREIRO, 2007:p. 37). Esse monopólio, contudo, durou pouco, já que apenas algumas décadas depois eles seriam expulsos do arquipélago nipônico em um contexto de concorrência com outras potências.

Esta história é simultaneamente familiar e desconhecida. Mesmo que ela já tenha sido trabalhada por autores de diversos países, muitos indivíduos que não estudam especificamente a trajetória ultramarina portuguesa ou a história dos países asiáticos envolvidos nesse intercâmbio tendem a conhecer muito pouco sobre a temática. Por conta disso, o objetivo dessa pesquisa centra-se numa tentativa de resumir o panorama geral de produções acadêmicas sobre a presença lusitana na Ásia Oriental e de discutir sobre algumas questões de cunho teórico-metodológico que acabam se relacionando com a expansão do campo de estudos asiáticos no âmbito universitário brasileiro.

O IMPÉRIO PORTUGUÊS EM PERSPECTIVA GLOBAL

No que tange à presença lusitana no Leste Asiático a partir do século XVI como campo de análise acadêmica, diversos países desenvolveram seus estudos de maneira relativamente independente. Para contemplar a variedade de perspectivas, proponho a

1. Não por mera coincidência, esse foi o nome atribuído ao arcabuz introduzido pelos portugueses no Japão. As armas de fogo trazidas pelos europeus determinaram os rumos da guerra civil que assolava o arquipélago desde a metade do século XV.

categorização de três eixos que separam diferentes tradições historiográficas de acordo com o seu local de origem: o anglo-saxão, o lusitano e o chinês.

A historiografia anglo-saxã tornou-se muito influente, mesmo não sendo a mais antiga. Suas origens remontam à publicação em 1836 do controverso “*An Historical Sketch of the Portuguese Settlements in China*”, escrito por Anders Ljungstedt e publicado em Boston. A obra contesta a versão portuguesa sobre o estabelecimento dos lusitanos em Macau e, segundo Wu (1996), teria sido utilizada para justificar o imperialismo na China do século XIX.

O interesse na abertura comercial da China e do Japão, que haviam optado pelo isolacionismo, foi um dos catalisadores da produção historiográfica sobre esses países por parte das nações anglo-saxãs. Nessas circunstâncias, não foi incomum que ingleses e americanos oferecessem interpretações divergentes daquelas feitas por cronistas portugueses e até mesmo por acadêmicos nativos. Como apontado por Yamashiro (1989), renomados autores anglo-saxões inclusive eram adeptos da ideia de que a influência europeia do século XVI não passava de um episódio secundário na história japonesa. Um desses indivíduos teria sido George Sansom, diplomata britânico que publicou diversas obras pelas universidades de Oxford e Stanford.

Apesar da opinião de Sansom, a historiografia anglo-saxã não deixou de produzir grandes textos a respeito da presença portuguesa não só no Japão como em praticamente todo o continente asiático. Um dos maiores historiadores que se dedicou ao estudo do Império Português e que continua sendo utilizado como referência por muitos estudiosos foi Charles Boxer. Ao longo de sua carreira, ele publicou três livros que abordam a temática: “*Fidalgos in the Far East*”, de 1948, “*The Christian Century in Japan*”, de 1951, e “*The Portuguese Seaborne Empire*”, de 1969. Mesmo que sua análise parta de uma perspectiva quase que exclusivamente europeia, é inegável que o historiador britânico contribuiu muito para o avanço dos estudos a respeito da presença lusitana no Leste Asiático. Seus escritos tornam-se ainda mais importantes na medida em que rompem com uma tendência anterior de menosprezar os impactos desse contato inicial entre europeus e os povos da Ásia Oriental e ratificam a complexidade desse fenômeno histórico.

A historiografia portuguesa, por sua vez, é a mais antiga dos três eixos contemplados por este trabalho. A primeira obra que faz uma descrição sucinta de Macau do século XVI é o “Livro das Plantas de Todas as Fortalezas, Cidades e Povoações do Estado da Índia Oriental”, escrito por António Bocarro no ano de 1635. No século seguinte, por volta de 1740, é escrita a obra “*Ásia Sínica e Japônica*”, de José de Jesus Maria. O livro relata os primeiros anos dos portugueses na China e no Japão, centrando-se principalmente na retórica da missão divina que teria sido atribuída ao seu povo de levar o evangelho aos nativos. Um dos aspectos mais interessantes desse documento é o tom de pessimismo expresso pelo autor, que observa uma Macau decadente e negligenciada.

A historiografia portuguesa expandiu-se nas décadas posteriores e, após a publicação do livro de Anders Ljungstedt, centrou-se na defesa da soberania lusitana sobre Macau.

Destacam-se nesse contexto a “Memória sobre a Destruição dos Piratas da China e o Desembarque dos Ingleses na Cidade de Macau e Sua Retirada”, de José Inácio de Andrade, e “Memória sobre o Estabelecimento dos Portugueses em Macau”, de Manuel Francisco de Barros. Ao longo do final do século XIX e durante praticamente todo o XX, Portugal continuou interessada em defender seu pioneirismo na Ásia e de melhorar as relações entre o país e a China. Surgiu nesse período um importante nome, que contribuiu tanto quanto Boxer para os avanços desse campo de pesquisa histórica: Manuel Teixeira.

Teixeira é uma figura bastante respeitada, que deixou como legado pelo menos 100 livros focados na investigação sobre a presença portuguesa no Leste Asiático. O historiador também atuou diretamente na organização de arquivos, incentivando a pesquisa por futuras gerações de acadêmicos; nesse sentido, muito do avanço da historiografia lusitana sobre o Oriente se deve à atuação desse intelectual. Atualmente em Portugal se destaca também a atuação da Fundação Oriente, que desde 1988 vem estimulando os trabalhos de preservação e de divulgação do legado lusitano na Ásia para estreitar os laços entre o país europeu e as nações que compartilham parte de sua história com o passado português.

Por último, mas não menos importante, encontra-se o eixo historiográfico chinês, cujo panorama geral foi muito bem documentado pelo presidente da Fundação Macau, Wu Zhiliang. Segundo o autor, a primeira grande obra da historiografia chinesa sobre o tema que se destaca por sua notável influência é “Monografia de Macau”, escrita por Ian-Kuong lam e Tcheong Ü Lam no século XVIII. O livro, de caráter descritivo, abrange as condições topográficas, a relação com os Qing e os hábitos cotidianos dos estrangeiros que habitavam o porto de Macau sob a ótica de funcionários do governo.

A segunda fase da historiografia chinesa sobre a história de Macau e a relação da cidade com os portugueses remonta aos anos que sucederam a criação da República da China, mais especificamente na década de 1930. Destaca-se nesse contexto a tese do acadêmico Tien-Tsê Chang intitulada “*Sino Portuguese Trade from 1514 to 1644: A Synthesis of Portuguese and Chinese Sources*”, defendida na Universidade de Leiden, nos Países Baixos. Já nos anos seguintes, o campo acadêmico dos estudos de Macau teria observado um período de redução de suas atividades até a retomada das relações sino-portuguesas na década de 1980. A partir desse período, as condições econômicas e políticas favoráveis possibilitaram a publicação de inúmeros estudos por diversos pesquisadores vinculados às universidades chinesas.

Mais recentemente, a partir da década de 1990, a reestruturação do Instituto Cultural de Macau incentivou ainda mais o crescimento desse campo de estudos. O Arquivo de Macau que é administrado pelo instituto desde 1986 disponibiliza documentos produzidos por figuras importantes da administração portuguesa e organiza exposições

temáticas a respeito da história da cidade. A Divisão de Estudos e Publicações, por sua vez, é responsável pela publicação da “Revista de Cultura”, que reúne artigos escritos não apenas por pesquisadores chineses como divulga também estudos de acadêmicos de outros países.

UMA METODOLOGIA PARA SUPERAR AS INTERPRETAÇÕES COLONIALISTAS

Como apontado anteriormente, as produções historiográficas dos eixos discutidos encontram-se em um estado avançado de rendimento. Nessas circunstâncias, a proposição de alternativas teóricas e metodológicas às linhas que acabam colocando a Europa em uma perspectiva privilegiada no que diz respeito à expansão marítima dos séculos XV e XVI pode ser o grande truífo de novas linhas de pesquisa.

Nesse sentido, Sanjay Subrahmanyam e a sua metodologia das histórias conectadas oferecem novas formas de abordagens que repensam o colonialismo para que sejam superadas as concepções de regiões dominadas e dominantes. Diferentemente das histórias comparadas, que se preocupam em equiparar ou contrastar sociedades, Subrahmanyam vai além da elucidação de divergências e de semelhanças entre povos, centrando sua análise também nas relações entre tais grupos. Sua notoriedade ancora-se no incentivo à valorização da perspectiva daqueles que acabavam sendo renegados ao status de subjugados ou dominados. É importante ressaltar, no entanto, que não se trata de um esforço para negar o protagonismo das potências europeias da época, mas para relativizar um tipo de enfoque que coloca as nações em uma ótica de superioridade e inferioridade.

Já no que diz respeito ao campo mais teórico e conceitual², ao lidar com o continente asiático, uma frequente posição tomada por pesquisadores ocidentais – e até mesmo por figuras importantes das potências asiáticas – é coloca-lo em oposição à ideia de “Europa”. Nesse contexto, em seu clássico artigo “A reinvenção da Ásia”, Wang Hui faz uma importante colocação a respeito da concepção de Ásia frequentemente utilizada por pensadores, acadêmicos e diplomatas:

As representações da Ásia já evocadas ressaltam a ambiguidade e as contradições que compreendem a ideia da Ásia. Estas são ao mesmo tempo colonialistas e anticolonialistas, conservadoras e revolucionárias, nacionalistas e internacionalistas; elas encontram sua origem na Europa e transformam a interpretação que a Europa tem de si mesma; ela é estreitamente ligada à questão do Estado nacional e confirma a visão imperial; é um conceito de civilização em contraste com o da Europa, e uma categoria geográfica estabelecida nas relações geopolíticas (WANG, 2005: n.p).

2. A distinção relativa aos campos “metodológico” e “teórico” deve-se ao entendimento de que a história conectada de Subrahmanyam é, antes de ser uma teoria propriamente dita, um tipo de metodologia.

Atenta-se aqui para a necessidade de superar uma lógica que coloca impérios em uma relação de oposição. Uma escrita que evita “centrismos” não deveria ter em sua concepção o antagonismo entre Europa e Ásia ou a ideia de uma região que ascende e ameaça as estruturas e as relações já estabelecidas. Tais considerações são importantes para que se dialogue com as obras clássicas oferecendo ao mesmo tempo uma perspectiva original e distinta; mesmo que outros países já tenham evoluído muito em relação aos estudos sobre a chegada dos europeus ao continente asiático, isso não significa que novas historiografias não possam surgir com questionamentos diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma breve exposição da trajetória historiográfica de alguns ambientes acadêmicos e de algumas colocações teórico-metodológicas para reflexões posteriores, cabe realizar uma última pergunta: nesse momento, como o Brasil se lança nesse cenário mundial de produções acadêmicas? Para responder esse questionamento, alguns exemplos podem trazer essa perspectiva nacional sobre o tema.

A Ásia como objeto de estudo pode acabar se tornando um grande desafio para pesquisadores e pesquisadoras brasileiras. Não apenas há a questão de se lançar como uma contribuição original frente a tradições historiográficas já muito bem estabelecidas, como também muitas vezes o alcance às referências bibliográficas e às fontes primárias exige o domínio de múltiplas línguas. Além disso, nem sempre esse material de base se encontra acessível, já que alguns livros e artigos de periódicos de universidades estrangeiras podem custar caro.

Ainda assim, o crescente interesse pelo continente asiático acabou dando origem a produções bastante interessantes. Apenas na última década, por exemplo, pelo menos três teses de doutorado abordam questões específicas sobre a trajetória dos jesuítas no Japão: “Jesuítas no Japão: o discurso sobre os percalços da cristianização”, de Pedro Augusto Pimenta, “A Companhia de Jesus e os pregadores japoneses: missões jesuítas e mediação religiosa 1549-1614”, de Jorge Henrique Cardoso Leão, e “Fé e prática entre os Kirishitan: jesuítas, franciscanos e as reações japonesas ao cristianismo”, de Renata Cabral Bernabé.

O intuito desse trabalho, no entanto, não é esgotar as discussões a respeito da produção historiográfica relativa à chegada dos europeus ao Leste Asiático, tampouco contemplar a totalidade dos estudos que exigiria uma análise mais detalhada e extensiva de décadas de contribuições acadêmicas. Ao invés disso, trata-se de realizar um pequeno esforço para destacar a atuação de pesquisadores nessa temática relativamente inexplorada e a necessidade de fomento às iniciativas voltadas à História da Ásia em tempos que evidenciam o desconhecimento generalizado sobre as sociedades asiáticas.

Em função do avanço da pandemia de COVID-19, nota-se o avanço expressivo do preconceito contra as populações de origem asiática. Em um artigo publicado em

fevereiro de 2020, o portal TAB da empresa Universo Online publicou um artigo intitulado “#EuNãoSouUmVírus: epidemia do covid-19 dispara racismo contra asiáticos”. O texto, de Juliana Sayuri, reúne diversos relatos de agressões protagonizadas por indivíduos que associam o avanço do vírus à presença de etnias asiáticas, não apenas no Brasil como em várias regiões do mundo.

Nesse sentido, a caracterização do Oriente já apontada por Edward Said como algo distante, déspota e misterioso em sua principal obra, “Orientalismo”, em muitos aspectos não parece ter sido completamente superada. Nas circunstâncias atuais, os países asiáticos são vistos como o berço de epidemias e de regimes autoritários que ameaçam a liberdade e a cultura ocidental. Tais colocações tornam-se ainda mais graves quando são feitas por membros que representam instituições do próprio Estado, pois comprometem as relações internacionais.

Assim sendo, a reflexão sobre as potencialidades para ampliação do campo no Brasil pode ser parte da solução para o problema em questão. A partir da análise historiográfica e de algumas colocações de cunho teórico-metodológico, é possível estabelecer parâmetros que ajudam a pensar a Ásia e as relações desta com outras regiões para além do âmbito da curiosidade, valorizando-a como objeto de estudo que envolve diversidade cultural, intercâmbio de ideias e transformações sociais.

REFERÊNCIAS

BERNABÉ, Renata Cabral. **Fé e prática entre os Kirishitan**: jesuítas, franciscanos e as reações japonesas ao cristianismo. 2018. Tese (Doutorado) – Curso de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

BOXER, Charles. **Portuguese society in the tropics**: the municipal councils of Goa, Macao, Bahia and Luanda, 1510-1800. Madison: The University Of Wisconsin Press, 1965.

_____. A navegação e as especiarias nos mares asiáticos: 1500-1600. In: BOXER, Charles. **O império marítimo Português**: 1415-1825. São Paulo: Companhia das Letras, p. 55-76, 2008.

_____. **The Christian Century in Japan**: 1549-1650. Londres: Cambridge University Press, 1951.

CARDOSO, Jorge Henrique Leão. **A Companhia de Jesus e os pregadores japoneses**: missões jesuíticas e mediação religiosa 1549-1614. 2017. 319 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

LOUREIRO, Rui Manoel. Navios, mercadorias e embalagens na rota Macau- Nagasáqui. **Revista de Cultura**, Macau, v. 24, p. 33-51, 2007.

PIMENTA, Pedro Augusto. **Jesuítas no Japão**: os discursos sobre os percalços da cristianização. 2013. 156 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

RAMOS, Fábio Pestana. **Por mares nunca dantes navegados: a aventura dos descobrimentos**. São Paulo: Contexto, 2015.

SAID, Edward. **Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

SAYURI, Juliana. #EuNãoSouUmVírus: epidemia do covid-19 dispara racismo contra asiáticos. **TAB**. Toyohashi, [n.p.] fev. 2020. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/02/12/eunaosouumvirus-ameaca-de-pandemia-dispara-racismo-contra-amarelos.htm>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. **The Portuguese Empire in Asia, 1500-1700: A Political and Economic History**. Chichester: Wiley Blackwell, 2016.

TOTMAN, Conrad. **Early Modern Japan**. Los Angeles: University Of California Press, 1993.

WANG, Hui. A reinvenção da Ásia. **Le Monde diplomatique**. [s.i], [n.p.] fev. 2005. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/a-reinvencao-da-asia/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

WU, Zhiliang. Análise Crítica sobre os Estudos da História de Macau.

Administração, Macau, v. 9, n. 32, p. 371-392, 1996.

YAMASHIRO, José. **Choque Luso no Japão dos Séculos XVI e XVII**. São Paulo: Ibrasa, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72

B

Beowulf 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167

C

Cinema 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cocanha 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

E

Economia 12, 14, 15, 20, 39, 42, 44, 45, 56, 57, 59, 60, 84, 86, 92, 96, 97, 104, 105, 169, 172, 173

Egito 116, 117, 121, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132

Entorpecentes 46, 48, 49, 53

Escassez de Água 81, 90

G

Governo da Província 39, 44

H

Hegemonia Neoliberal 95

História 1, 10, 12, 14, 28, 37, 39, 44, 45, 53, 56, 62, 71, 79, 81, 82, 93, 103, 106, 114, 115, 116, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 167, 168, 180, 182

História Ambiental 81, 82, 93

História Serial 141, 142

I

Idade Média 157, 168, 169, 172, 173, 175, 180, 181

Identidade Nacional 51, 80, 142

Imperialista 33, 56, 57, 61

Indígenas 74, 77, 78, 79, 84

M

Migração 14, 27, 90, 95, 108, 110, 114

Modelo Nomológico-Dedutivo 134, 137, 138, 139

Morte 75, 117, 124, 125, 126, 128, 131, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 158, 159

N

Nacionalismo 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 61, 142

P

Presença Lusitana 149, 150, 151

T

Testamentos 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Tráfico 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2